

Derrubar a mata em Paraty, traz a Leishmaníase ?

Lucas Leite Cunha¹ & Prof. Carlos Fernando Andrade²

¹ Acadêmico (2 ano Bio-D / UNICAMP); ² Depto. de Zoologia, IB – UNICAMP

Janeiro-2008

A pobre coitada da fêmea do mosquito-palha, ao cair do sol, pousa cansada sobre o galho do pomar de Seu João. Isso porque descansa do seu dia na busca de um banquete. Nas semanas anteriores, em poucas horas ela preencheu seu estômago com o sangue de alguns míseros ratinhos, de meia dúzia de gambás e de um imponente cavalo. Apesar de faminta, a mosquita ainda tem forças para tentar seu último alvo do dia: o Seu João! Pousa no braço da vítima e então... Bzii Bzii Bzii. Glub Glub. Ao se alimentar do sangue de seu João, ela injeta saliva e deixa no seu sangue um pouco das *Leishmanias* que estavam 'entaladas' na sua glândula salivar. Resumo disso: Seu João agora vai contrair a leishmaníase!



Lesão causada por leishmaníase

www2.uol.com.br/debate/1212/regiao/regiao03.htm

A Leishmaníase, também conhecida como leishmaniose (ou vulgarmente como 'léchi'), é uma doença tropical que é causada por protozoários, organismos pequenos, que dependem do mosquito-palha para a sua transmissão. A doença ocorre devido à multiplicação dos protozoários dentro de macrófagos (células do sistema imunológico responsáveis pela primeira linha de defesa do organismo) causando lesões na pele ou mucosas que, dependendo do caso, podem se espalhar para outras regiões do corpo.

O ciclo da doença é normalmente em animais silvestres como marsupiais, pacas, ratos e etc. e a espécie de mosquito palha que transmite esta doença (vetor) nas regiões de Paraty é a *Lutzomyia intermedia*. Em Paraty, no ano de 2002, houve 76 casos e em 2003 foram 52 casos. O aumento da incidência desta doença no Brasil é associado ao maior contato do homem com o ciclo do parasita. E isto se dá devido ao constante desmatamento de áreas naturais, como regiões de Mata Atlântica. E depois, com a ocupação destas áreas, os vetores ainda estão lá.

E como isto ocorre?

Os mosquitos-palha (outros nomes: Cangalha, Cangalhinha, birigui ou tatuira) são insetos silvestres e de hábito noturno. Precisam de locais úmidos, abrigados e com matéria orgânica tanto para a reprodução como para o desenvolvimento das larvas. Dessa forma, se perto das florestas e matas, instalamos galinheiros e chiqueiros por exemplo, atendemos as necessidades do mosquito. Por isso, pessoas que freqüentam ou invadem regiões desmatadas ou



Flebotomíneo sobre a pele

http://www.sucen.sp.gov.br/doencas/imagens/leish_teg/flebo_pele.jpg



Leishmaníase canina

<http://www.santohuberto.com/conteudos/993b.JPG>

próximas de áreas naturais terão mais probabilidade de serem infectadas. O inseto ao picar animais silvestres fica contaminado. Se depois picar o homem, como o Seu João,

transmite os protozoários que causam a leishmaniose. Como pacas e cutias fazem parte da fauna natural de Paraty, não se pode simplesmente eliminá-los por completo. Já os animais domésticos com a doença, devem ser afastados do convívio com humanos, isto é, isolados para diminuir as chances de transmissão. Neste sentido, a educação ambiental adquire uma importância muito grande. A suspeita dessa doença tem que ser obrigatoriamente notificada aos médicos do posto de saúde.

Portanto vamos controlar essa doença ! Menos desmatamento, uso de repelentes e manter isolados os animais domésticos infectados. Se preciso for, as autoridades sanitárias usarão inseticidas. As pessoas infectadas precisam ser tratadas e pela educação ambiental, vamos alertando todos, para a diminuição dos casos de leishmaníase não somente em Paraty, mas em outros lugares do país.

Saiba mais em:

http://www.sucen.sp.gov.br/doencas/leish_teg/texto_leishmaniose_tegumentar.htm

http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-77122004000300004&script=sci_arttext

Agradecimento:

À arte educadora e comunicóloga Priscila Costacurta pelo auxílio na contextualização e organização textual.